

Alberto do Amaral Junior e Michelle Ratton Sanchez (Orgs.)

# O Brasil e a **Alca**

os  
desafios  
da  
integração

**São Paulo**

  
**ADUANEIRAS**  
INFORMAÇÃO SEM FRONTEIRAS

**2003**

Copyright © 2003

Coordenadora: Yone Silva Pontes

Diagramação: Nilza Ohe e Sirleide Holanda Silva

Ilustração de capa: Patricia Filgueira

Revisão: J. Franzin

Impressão e acabamento: Graphic Express



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

O Brasil e a ALCA : os desafios da integração /  
Alberto do Amaral Junior, Michelle Ratton  
Sanchez, (orgs.). -- São Paulo : Aduaneiras,  
2003.

Vários autores.  
ISBN 85-7129-383-X

1. Área de Livre Comércio das Américas (ALCA)  
2. América - Integração econômica 3. Integração  
econômica internacional I. Amaral Junior, Alberto  
do. II. Sanchez, Michelle Ratton.

03-2368

CDD-337.17

**Índices para catálogo sistemático:**

1. ALCA : Economia 337.17
2. Área de Livre Comércio das Américas : Economia  
337.17

2003

Proibida a reprodução total ou parcial.

Os infratores serão processados na forma da lei.

**EDIÇÕES ADUANEIRAS LTDA.**

**SÃO PAULO-SP** – 01301-000 – Rua da Consolação, 77

Tel.: 11 3120 3030 – Fax: 11 3159 5044

<http://www.aduaneiras.com.br> – e-mail: [aduaneiras@aduaneiras.com.br](mailto:aduaneiras@aduaneiras.com.br)

# Autores

## Alberto do Amaral Júnior (organizador)

Doutor, livre-docente e professor-associado de Direito Internacional da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. É membro fundador do Instituto Brasileiro de Comércio Internacional, Tecnologia da Informação e Desenvolvimento (Ciited).

## Michelle Ratton Sanchez (organizadora)

Pós-graduanda, nível doutorado, na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Foi pesquisadora visitante no *Institut Universitaire de Hautes Études Internationales* em Genebra e estagiária na Divisão de Investimento, Tecnologia e Desenvolvimento Industrial da Unctad. É membro fundador do Instituto Brasileiro de Comércio Internacional, Tecnologia da Informação e Desenvolvimento (Ciited).

## Amâncio Jorge de Oliveira

Doutor em Ciências Sociais. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais (Nupri).

## Angela Teresa Gobbi Estrella

Bacharel em Direito pela UFRGS. Especialista em Administração de Empresas/Gestão Internacional pela Easp/FGV/SP. Membro fundador e Diretora de *Marketing* e Comunicação do Ciited. Procuradora da Fazenda Nacional licenciada. Advogada e Consultora em Direito do Comércio Internacional em São Paulo.

## Antônio Corrêa de Lacerda

Professor do Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet).

## Antonio Donizeti Beraldo

Economista. Chefe do Departamento de Comércio Exterior da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

**Barbara Rosenberg**

Pós-graduanda, nível doutorado, na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Mestre em Direito (LL.M.) pela *University of California at Berkeley*. Advogada em São Paulo. Fez estágio na Divisão da Propriedade Intelectual da OMC. É membro do Instituto Brasileiro de Comércio Internacional, Tecnologia da Informação e Desenvolvimento (Ciited).

**Calixto Salomão Filho**

Doutor em Direito Comercial comparado pela Universidade de Roma. Livre-docente pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Professor titular de Direito Comercial e Econômico na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

**Christian Lohbauer**

Doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo. Foi bolsista da Fundação Konrad Adenauer, na Universidade de Bonn (1995-1997). Coordenador do curso de Relações Internacionais das Faculdades Integradas Rio Branco em São Paulo. É membro do Grupo de Análise de Conjuntura Internacional (INT/USP) e do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais (IEEI).

**Ericson Crivelli**

Advogado. Especialista em Relações Coletivas de Trabalho pela *Johns Hopkins-Bologna*. Mestre em Ciência Política pela Unicamp. Doutorando em Direito Internacional pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

**Fernando Dias Menezes de Almeida**

Doutor em Direito do Estado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Professor de Direito Administrativo na mesma faculdade.

**Henri Eduard Stupakoff Kistler**

Gerente de Relações Internacionais da Comissão de Valores Mobiliários.

**Hermes Marcelo Huck**

Professor Titular do Departamento de Direito Econômico e Financeiro da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Professor livre docente e doutor em Direito Internacional pela mesma Faculdade. Mestre em Direito (LLM) pela *University of California, Berkeley*. Sócio Sênior de Lilla, Huck, Malheiros, Otranto, Ribeiro, Camargo e Messina, Advogados (São Paulo).

**Inez Lopes**

Mestre em Direito Internacional pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Professora de Direito Internacional nas Faculdades Integradas de Guarulhos (FIG). Membro da Sociedade Brasileira de Direito Internacional do Meio Ambiente (SBDIMA), do Instituto Brasileiro de Direito do Comércio Internacional e da Tecnologia da Informação e Desenvolvimento (Ciited) e da *International Law Association* (ILA). Advogada.

### José Augusto Guilhon de Albuquerque

Professor Titular de Relações Internacionais do Departamento de Economia da FEA/USP. Coordenador científico do Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais (Nupri) da Universidade de São Paulo.

### José Pastore

Sociólogo, especialista em relações do trabalho e desenvolvimento institucional. Professor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

### Luciano G. Coutinho

Professor titular do Instituto de Economia da Unicamp.

### Patrycia Werneck

Graduada em Relações Internacionais pela Universidade Católica de Brasília, com especialização em Comércio Exterior e Negociações Comerciais pela Fundação Getúlio Vargas. Técnica em assuntos internacionais ligados à negociação da OMC, Alca e Mercosul no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

### Renato Baumann

Professor da Universidade de Brasília. Consultor da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe das Nações Unidas (Cepal).

### Ricardo Wahrendorff Caldas

Mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília. Doutor em Relações Internacionais pela *University of Kent*. Professor de políticas públicas no departamento de ciência política da Universidade de Brasília.

### Ricardo Seitenfus

Doutor em Relações Internacionais pelo *Institut Universitaire de Hautes Études Internationales* da Universidade de Genebra. Professor titular do Programa de Pós-graduação em Integração Latino-americana e da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Maria (RS).

### Rodrigo Sabbatini

Pesquisador do NEIT-IE-Unicamp e professor da Facamp.

### Roberto Teixeira da Costa

Economista. Criador da Comissão de Valores Mobiliários. Foi Presidente Internacional do Conselho de Empresários da América Latina (Ceal). É fundador e vice-presidente do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri). É co-vice-presidente do *Board of the InterAmerican Dialogue*, de Washington.

**Sandra Polónia Rios**

Economista. Coordenadora da Unidade de Integração Internacional da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

**Simão Davi Silber**

Professor do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

**Soraya Saavedra Rosar**

Advogada. Coordenadora adjunta da Unidade de Integração Internacional da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

**Tatiana Prazeres**

Mestre em Direito/Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora universitária.

**Valéria Ferraz**

Mestre em Direito Empresarial pela Faculdade de Direito da Universidade de Genebra. Mestranda em Direito Internacional pelo *Institut Universitaire de Hautes Études Internationales* de Genebra. Consultora jurídica da White & Case International em Genebra.

**Vera Thorstensen**

Doutora pela FGV/SP, com programas de pós-doutoramento sobre Política de Comércio Exterior em Washington, Bruxelas, Lisboa e Genebra. Atualmente é assessora da Missão do Brasil junto à OMC, em Genebra.

**Welber Barral**

Doutor em Direito Internacional pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Professor de Direito Internacional Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenador do Instituto de Relações Internacionais (IRI).

# Apresentação pelos Organizadores

A consolidação democrática e a abertura do país ao comércio internacional tornaram os temas de política externa motivo de preocupação cotidiana do cidadão brasileiro. Como consequência, cresceu a demanda por um debate nacional cada vez mais aprofundado, o que exigiu a criação de centros especializados de pesquisa, que têm tido papel de relevo na análise das questões relativas à inserção internacional do Brasil.

Transcorridos mais de dois terços do tempo previsto para a conclusão das negociações da Alca, aproxima-se o momento de decidir sobre a real conveniência da participação do Brasil no processo de integração regional. Nesse sentido, a intensificação do debate sobre os riscos e as oportunidades da Alca é absolutamente decisiva. O presente livro é um esforço de reflexão que pretende introduzir o leigo nas discussões sobre a Alca e complementar o conhecimento do especialista na área.

Procuramos reunir uma singular compilação de artigos escritos por juristas, economistas, cientistas políticos e empresários, direta ou indiretamente envolvidos nas negociações para a instituição da Alca. Os autores apresentam diferentes perspectivas sobre o processo de negociação, focalizam os fatores políticos e econômicos que o influenciam, além de destacar os resultados já obtidos. Dedicou-se, também, atenção particular aos aspectos institucionais que cercam a criação da Alca.

A diversidade temática das contribuições levou-nos a dividir o livro em quatro partes. A primeira parte analisa o contexto político e econômico das negociações, abordando as implicações que a liberalização comercial terá para o Brasil. A segunda parte expõe posições

específicas sobre as negociações em curso, ressaltando as distintas óticas dos vários grupos de interesse. O exame criterioso dos principais temas em negociação é o objeto da terceira parte. Por fim, os autores, na quarta parte, opinam sobre alguns dos novos temas do comércio internacional inseridos na agenda negociadora.

O artigo de Alberto do Amaral Júnior, que abre a primeira parte, verifica os efeitos que a globalização e o regionalismo econômico tiveram para a formação da política externa brasileira. A seguir, Ricardo Seitenfus e José Augusto Guilhon de Albuquerque tratam, respectivamente, da relação assimétrica dos EUA com seus vizinhos do Sul e da evolução da trajetória do tema da integração continental na política externa brasileira, que passou de uma posição de desqualificação e veto para uma posição de participação conflituosa. Simão Silber, Luciano Coutinho e Rodrigo Sabbatini e Renato Baumann discutem os efeitos econômicos da Alca, realçando os custos e benefícios da abertura comercial. Por último, Vera Thorstensen traça um paralelo entre as principais negociações de que o Brasil participa: OMC, Alca e Mercosul – Comunidade Européia.

A segunda parte explicita a visão que os atores sociais têm da integração regional. Amâncio Jorge de Oliveira, Roberto Teixeira da Costa e Antônio Corrêa de Lacerda apresentam as perspectivas do mercado e dos seus representantes nacionais e transnacionais, enquanto José Pastore aprecia a complexa relação entre padrões trabalhistas e comércio internacional na constituição da Alca. À guisa de conclusão prévia, Michelle Ratton Sanchez dirige o foco analítico para a participação da sociedade civil nas atuais negociações no afã de desvendar os seus princípios e limites.

A terceira parte compreende o universo dos temas em negociação que, na prática, definirão o perfil da eventual abertura de mercado no continente americano. Após, o artigo de Christian Lohbauer, que aponta os mais relevantes desafios que a integração suscita, a atenção recai sobre os temas em negociação: Sandra Rios e Soraya Saavedra Rosar enfatizam a necessidade de que a Alca represente maior possibilidade de acesso das exportações nacionais a outros mercados; Antonio Donizeti Beraldo avalia as negociações sobre agricultura; Fernando Dias Menezes de Almeida, compras governamentais; Henri Eduard

Stapakoff Kistler, investimentos; Valéria Ferraz, o comércio de serviços; Bárbara Rosenberg, propriedade intelectual; Welber Barral, medidas *antidumping*; Ângela Estrella, a questão da defesa comercial; e, Hermes Marcelo Huck, solução de controvérsias. O objetivo visado não foi, certamente, esgotar a discussão, mas salientar as divergências fundamentais concernentes a cada tópico e sublinhar a posição brasileira diante da integração continental.

A quarta parte ocupa-se dos novos temas do comércio internacional, razão pela qual houvemos por bem denominá-los temas incipientes. Iniciativas regulatórias nesse domínio acarretam alterações substanciais na estrutura política, econômica e jurídica dos Estados. A lista dos temas incipientes abrange o comércio eletrônico por Inês Lopes, a elaboração de regras trabalhistas no plano regional por Ericson Crivelli, barreiras técnicas ao comércio por Tatiana Prazeres, as disposições sobre tratamento especial e diferenciado por Ricardo Caldas e Patrícia Werneck. O livro termina com o texto de Calixto Salomão Filho, que investiga a conexão entre comércio internacional e desenvolvimento.

A busca do interesse brasileiro serviu de fio condutor para a elaboração dos textos aqui reunidos. Os múltiplos aspectos do processo de integração não poderiam ser enfrentados com êxito sem o concurso de especialistas notórios em diversas áreas do conhecimento, que privilegiavam as análises transdisciplinares. Os organizadores agradecem aos autores que se dispuseram a contribuir com esta publicação concorrendo, de forma significativa, para enriquecer o debate sobre o assunto. Os organizadores agradecem, também, a Alexandre Morelli, Edson Beas, Elaine Silva, Fábio Moura, Thiago Marrara e Yi Shin Tang, que auxiliaram na revisão dos artigos.

À Editora Aduaneiras os organizadores manifestam especial agradecimento pelo apoio na publicação desta obra, como parte da coleção Política Externa. É necessário frisar que o trabalho desenvolvido pela editora Aduaneiras a qualifica como uma das mais importantes promotoras de centros de discussão sobre temas relacionados ao comércio internacional.

Alberto do Amaral Júnior  
Michelle Rattón Sanchez

# Sumário

|  |     |
|--|-----|
| Autores.....   | 3   |
| Apresentação pelos Organizadores .....   | 7   |
| <b>Parte I – O Contexto Político e Econômico da Alca</b>   |     |
| A Alca: Globalização e Regionalismo na Formação da Política Externa Brasileira.....                            | 17  |
| <i>Alberto do Amaral Júnior</i>  |     |
| A Construção da Alca: Doutrina Monroe, Destino Manifesto, ou Integração Soberana? .....                        | 33  |
| <i>Ricardo Seitenfus</i>   |     |
| A Alca na Política Externa Brasileira .....  | 43  |
| <i>José Augusto Guilhon Albuquerque</i>  |     |
| Aspectos Econômicos da Formação da Área de Livre Comércio das Américas .....                                   | 67  |
| <i>Simão Davi Silber</i>   |     |
| Desafios na Criação da Alca .....  | 93  |
| <i>Renato Baumann</i>  |     |
| Impactos Potenciais da Alca sobre a Indústria Brasileira: Síntese de Estudos Setoriais de Competitividade..... | 109 |
| <i>Luciano G. Coutinho e Rodrigo Sabbatini</i>   |     |

|  |     |
|--|-----|
| O Brasil Frente à OMC, à Alca e ao Acordo CE/Mercosul..... | 135 |
| <i>Vera Thorstensen</i>                                    |     |

## **Parte II – Os Grupos de Interesse e as Formas de Participação nas Negociações**

|   |     |
|---|-----|
| O Empresariado Brasileiro e as Negociações da Alca..... | 163 |
| <i>Amâncio Jorge de Oliveira</i>                        |     |

|                                     |     |
|-------------------------------------|-----|
| O Ceal e a Construção da Alca ..... | 185 |
| <i>Roberto Teixeira da Costa</i>    |     |

|   |     |
|---|-----|
| A Alca e as Empresas Transnacionais ..... | 197 |
| <i>Antônio Corrêa de Lacerda</i>          |     |

|                                     |     |
|-------------------------------------|-----|
| A Questão Trabalhista na Alca ..... | 201 |
| <i>José Pastore</i>                 |     |

|   |     |
|---|-----|
| A Participação Direta da Sociedade Civil nas Negociações da Alca..... | 213 |
| <i>Michelle Ratton Sanchez</i>  |     |

## **Parte III – Temas em Negociação para o Acordo**

|   |     |
|---|-----|
| Alca: Uma Perspectiva dos Desafios do Brasil..... | 241 |
| <i>Christian Lohbauer</i>                         |     |

|  |     |
|--|-----|
| As Negociações de Acesso a Mercados na Alca e a Agenda Brasileira..... | 259 |
| <i>Sandra Polônia Rios e Soraya Saavedra Rosar</i>                     |     |

|   |     |
|---|-----|
| O Desafio da Integração Agrícola nas Negociações da Alca..... | 289 |
| <i>Antonio Donizeti Beraldo</i>                               |     |

|  |     |
|--|-----|
| Sumário  | 13  |
| Compras Governamentais .....   | 315 |
| <i>Fernando Dias Menezes de Almeida</i>  |     |
| Alca – O Processo de Negociação sobre Investimentos .....  | 331 |
| <i>Henri Eduard Stupakoff Kistler</i>  |     |
| Comércio de Serviços na Alca .....   | 355 |
| <i>Valéria Ferraz</i>  |     |
| Propriedade Intelectual na Alca .....  | 369 |
| <i>Barbara Rosenberg</i>   |     |
| Medidas <i>Antidumping</i> e a Alca .....  | 391 |
| <i>Welber Barral</i>   |     |
| Capítulo 19 do Nafta e Cláusula de Reciprocidade: Opções para a<br>Defesa Comercial na Alca? ..... | 405 |
| <i>Angela Teresa Gobbi Estrella</i>  |     |
| Alca e as Alternativas para um Sistema de Solução de Contro-<br>vérsias .....                      | 433 |
| <i>Hermes Marcelo Huck</i>   |     |

#### **Parte IV – Temas Incipientes**

|  |     |
|--|-----|
| A Alca e o Comércio Eletrônico .....   | 445 |
| <i>Inez Lopes</i>  |     |
| Os Trabalhadores e a Alca: a Construção de um Direito Interna-<br>cional do Trabalho Americano ..... | 469 |
| <i>Ericson Crivelli</i>  |     |

|  |     |
|--|-----|
| O Brasil diante de Regras sobre Barreiras Técnicas, Sanitárias e Fitossanitárias ao Comércio na Alca ..... | 491 |
| <i>Tatiana Prazeres</i>  |     |
| Tratamento Especial e Diferenciado.....  | 513 |
| <i>Ricardo Caldas e Patrycia Werneck</i>   |     |
| Comércio Internacional e Desenvolvimento.....  | 535 |
| <i>Calixto Salomão Filho</i>   |     |

**Parte I**  
**O Contexto Político e Econômico da Alca**

# A Alca: Globalização e Regionalismo na Formação da Política Externa Brasileira

*Alberto do Amaral Júnior*

Optar entre ser ouriço ou raposa é o principal desafio da política externa brasileira no limiar do século XXI. Na tipologia elaborada por Isaiah Berlin “ouriços” são aqueles que confiam em um único fim; “raposas”, ao contrário, concentram-se em vários fins, que muitas vezes se contradizem.<sup>1</sup> Nas circunstâncias atuais, o problema se resume na seguinte indagação: poderá o Brasil eleger uma única via de inserção internacional ou trilhar vias diferentes, tentando conciliar possíveis contradições?

O advento da globalização e o ressurgimento do regionalismo não só tornam mais difícil essa escolha, como produzem efeitos consideráveis no processo de formação da política externa brasileira. O debate sobre a criação da Alca ilustra a singularidade do presente desafio. Este artigo procura examinar o impacto que a globalização e o regionalismo econômico têm para a formação da política externa do Brasil.

– 1 –

A característica mais notável do processo de globalização, que aparece na aproximação entre povos e continentes, encontra-se no alongamento das relações entre acontecimentos locais e distantes. A globalização é, assim, a intensificação das interações sociais em escala mundial, que interligam pessoas e localidades ao redor do mundo, de maneira que fatos longínquos modelam eventos locais e são por eles modelados.<sup>2</sup> Ela tem, sob este enfoque, caráter dialético, pois os

---

<sup>1</sup> BERLIN, Isaiah. O ouriço e a raposa. In: Berlin, Isaiah. *Estudos sobre a humanidade*. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 447 *et seq.*

<sup>2</sup> GUIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. Tradução de Raul Filker. São Paulo: Unesp, 1991. p.70.

acontecimentos locais podem deslocar-se no sentido inverso aos eventos que os modelaram. “A transformação local é tanto parte da globalização quanto a extensão lateral das conexões sociais através do tempo e do espaço”.<sup>3</sup>

Este não é um processo unidirecional, apresentando antes tendências que atuam em direções opostas. É o caso de movimentos contraditórios que estão na raiz tanto da diminuição quanto do fortalecimento do sentimento nacionalista. O alongamento das relações sociais e a pressão por mais autonomia local e pela conservação da identidade regional fazem parte da mesma realidade. A globalização favoreceu, simultaneamente, a tendência de privilegiar o local, o particular, o específico e o determinado, e de valorizar o global, o universal, o que é comum a todos e, portanto, o que não é objeto de apropriação por ninguém.

Desde a antiguidade, é comum o advento de surtos periódicos de globalização, com profundas conseqüências sociais, econômicas e políticas. Em Roma, de tempos em tempos, movimentos de renovação cultural varriam todos os recantos do Império. Nos séculos XV e XVI as novas rotas comerciais para as Índias, a descoberta da América e as inovações científicas no campo da navegação expandiram o mundo conhecido, dando origem ao moderno sistema de Estados. Ao mesmo tempo, a era feudal se extinguiu, o capitalismo comercial principiava e o Estado consolidava-se como a forma suprema de organização da sociedade humana.

No século XIX a repartição da Ásia e da África pelas potências coloniais européias incorporou novas regiões que passaram a fazer parte do mapa do poder mundial. Mas esses surtos periódicos não se confundem com a globalização, caracterizada pela intensificação sem precedentes das relações sociais graças à eliminação das restrições de espaço e de tempo. Este fenômeno, rico em originalidade, altera a percepção do mundo, a noção de tempo e a dimensão do espaço em escala planetária. A globalização é o resultado de alguns fatores, que atuam com especial vigor a partir dos anos 60 e 70:

1. A revolução das tecnologias da informação. A redução dos custos dos transportes propiciou o aumento do número das viagens e dos fluxos internacionais de comércio. Os avanços na área da microeletrônica facilitaram

---

<sup>3</sup> GUIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*, loc. cit.

taram os progressos da informática, que presentificaram os contatos sociais, mesmo quando os indivíduos vivem em locais diferentes, fomentaram novas modalidades de comércio, uniram os mercados financeiros, desmaterializaram a moeda, estimulando as transferências eletrônicas de fundos.

2. A mudança no modo de organização industrial, refletida na substituição do modelo fordista pelo modelo da “especialização flexível da produção”. O modelo fordista estrutura-se em torno da produção de bens econômicos homogêneos, dirigida aos mercados de consumo de massa. A amortização dos altos custos para que os bens sejam produzidos somente pode ser feita pela adoção dos princípios da economia de escala, restringindo o grau de variedade dos produtos. No modelo fordista os trabalhadores são semi-especializados e se agrupam de forma orgânica, como ocorre na linha de montagem, em que cada tarefa isolada é decisiva na composição do produto final. O modelo da “especialização flexível” apóia-se, por outro lado, na produção de quantidades médias e pequenas de bens para atender a segmentos específicos de consumidores. Isto acontece porque tecnologias apropriadas adaptaram as máquinas para produzir pequenos lotes de bens sem importar na redução da lucratividade. Este fato chegou mesmo a elevar a lucratividade com a descoberta pelas empresas de novos nichos de mercado. Margens elevadas de lucratividade requerem, porém, a mudança constante do produto e a combinação da inovação com técnicas administrativas mais flexíveis. As máquinas comportam agora usos múltiplos em diversas tarefas, o que faculta a mudança rápida de produto, conforme os sinais de demanda do mercado. A estratégia da especialização flexível é manter o pleno uso da capacidade de produção, reagindo com rapidez por meio da mudança do produto às alterações no funcionamento do mercado.<sup>4</sup> Esta estratégia produtiva demanda esforços de cooperação econômica e solidariedade de interesses revelada pela organização de redes empresariais em setores bastante variados.

---

<sup>4</sup> FÁRIA, José Eduardo Campos de Oliveira. *O direito na economia globalizada*. 1997. Tese (Titular) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo. p. 69 et seq.; cf. FÁRIA, José Eduardo Campos de Oliveira. A globalização econômica. In: AMARAL JÚNIOR, Alberto do; Perrone-Moisés, Cláudia (Org.). *O Cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem*. São Paulo: Edusp, 1999. p. 55-73; cf. DRUCKER, Peter. A economia global e o estado nacional. *Foreign Affairs*, edição brasileira, nº 12, set. 1997; cf. CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 3. ed. Tradução de Roneide Venancio Majer, Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1, p.111-172.

3. A passagem da sociedade industrial para as sociedades pós-industriais, que transformam a ciência e o conhecimento nas principais fontes de crescimento econômico e inovação. No passado, o conhecimento tinha livre curso, sendo um bem coletivo ao qual todos tinham acesso. Hoje ele se tornou um bem privado, fruto de investimentos colossais em pesquisa aplicada, realizados por grandes corporações transnacionais. Nas sociedades pós-industriais, que são sociedades de serviços, a riqueza e o poder dependem do domínio da informação. Quem detém controle sobre a sua criação e disseminação no mercado tende a acumular riqueza e poder, influenciando na elaboração das orientações sociais prevalentes. Mais do que em qualquer outro período histórico, o conhecimento passou a ser o eixo de estratificação não apenas no interior dos países, mas também entre os Estados. A abundância e a miséria, o desenvolvimento e o atraso, a integração e a exclusão sociais são conseqüências do nível de educação, dos montantes investidos em pesquisa e do avanço tecnológico capazes de gerar riqueza.

4. A desregulamentação dos mercados financeiro e de capitais. O sistema econômico internacional, imaginado em Breton Woods, ruiu, no início dos anos 70, quando o governo norte-americano decidiu romper o sistema de paridade fixa entre o ouro e o dólar. O aumento do preço do petróleo em função do conflito árabe-israelense em 1973 direcionou para os Países-Membros da Opep recursos expressivos, os quais, em sua maioria, foram depositados em bancos europeus.

Esses acontecimentos, juntamente com a tendência de liberalização da economia, que empolgou muitos governos a partir da década de 70, iniciaram o movimento de desregulação do sistema financeiro, que acabou sendo alimentado pelo progresso tecnológico e pela revolução gerencial na administração das empresas. Os grandes conglomerados preferiram adotar estruturas gerenciais flexíveis, de caráter modular, em que as informações são compartilhadas, abolindo as divisões administrativas rígidas e hierarquizadas.<sup>5</sup> Com a desregulação financeira, capitais

---

<sup>5</sup> FARIA, José Eduardo Campos de Oliveira. *O direito na economia globalizada*, op. cit., p.73-74; cf. SANTOS, Boaventura Sousa. *Toward a new common sense*. New York: Routledge, 1995. p.250, 377; cf. GESSNER, Volkmar. Legal certainty in cross-border interations. In: International Sociological Association-research Committee On Sociology Of Law Annual Meeting, 1995, Tóquio. *Proceedings*. [S.l.: s.n., 1995?]; cf. IANNI, Octavio. *Teorias da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. p. 25, 44; cf. IANNI, Octavio. *A sociedade global*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. p.11,33.